



TRIBUTO A WILLIAM SHAKESPEARE

TRIBUTE TO WILLIAM SHAKESPEARE

Francisco Carlos Ribeiro ¹

Em 2024, o mundo literário está comemorando os 460 anos do nascimento do poeta e dramaturgo inglês William Shakespeare. Admirado como um dos maiores escritores de todos os tempos, sua obra é considerada um marco para todas as culturas e gerações artísticas que vieram depois dele. Suas peças e poemas impactaram não somente a literatura, como também o cinema, a televisão e outras mídias. Isso se deve a sua capacidade de investigar e compreender a natureza humana, tanto sob o ponto de vista da vida individual quanto da coletiva.

Em seus textos, o ser humano é apresentado como responsável por suas atitudes e, conseqüentemente, pelos resultados de suas ações. Com sua magistral forma poética, fugindo do maniqueísmo, construiu personagens sem nenhum tipo de preconceito ou apresentou-os com aspectos particulares desprezíveis.

O objetivo deste texto é fazer uma homenagem especial a esse grande marco da cultura ocidental.



10.23925/2176-4174.v1.2024e66996

Recebido em: 30/05/2024

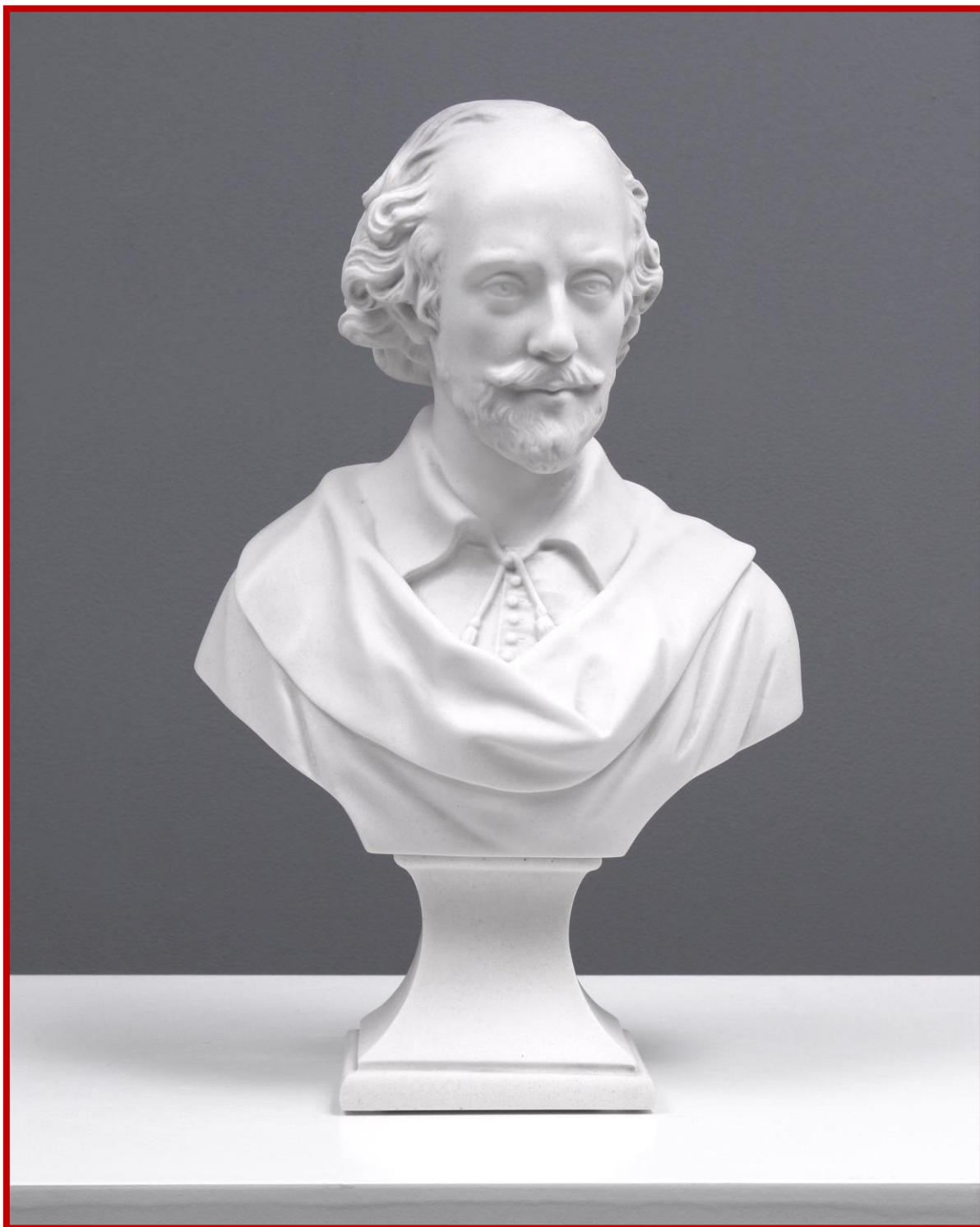
Aprovado em: 31/05/2024

Publicado em: 31/05/2024.

¹ Doutor em História Social (PUC-SP). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6096-8553>. E-mail: fcr.historiador@hotmail.com



Figura 1- William Shakespeare, Raffaele Monti, 1861.



Fonte: <https://www.etsy.com/es/listing/701931485/escultura-de-busto-de-william> Acesso: 01/05/24.

Nascido em Stratford-upon-Avon, em 23 de abril de 1564, sendo seus pais John e Mary Shakespeare originários da classe média local. Seu pai, além de comerciante de luvas, dedicou-se também à administração pública chegando a ser vereador e prefeito da cidade.

Em 1569, Shakespeare passou a frequentar o Petty School (escola fundamental) e a partir de 1572 o Grammar School (escola secundária), no qual estudou latim, retórica e literatura clássica. Com a falência comercial de seu pai em 1579, ele se viu obrigado a deixar o ensino formal e começou a trabalhar como tutor na casa de pessoas mais abastadas.

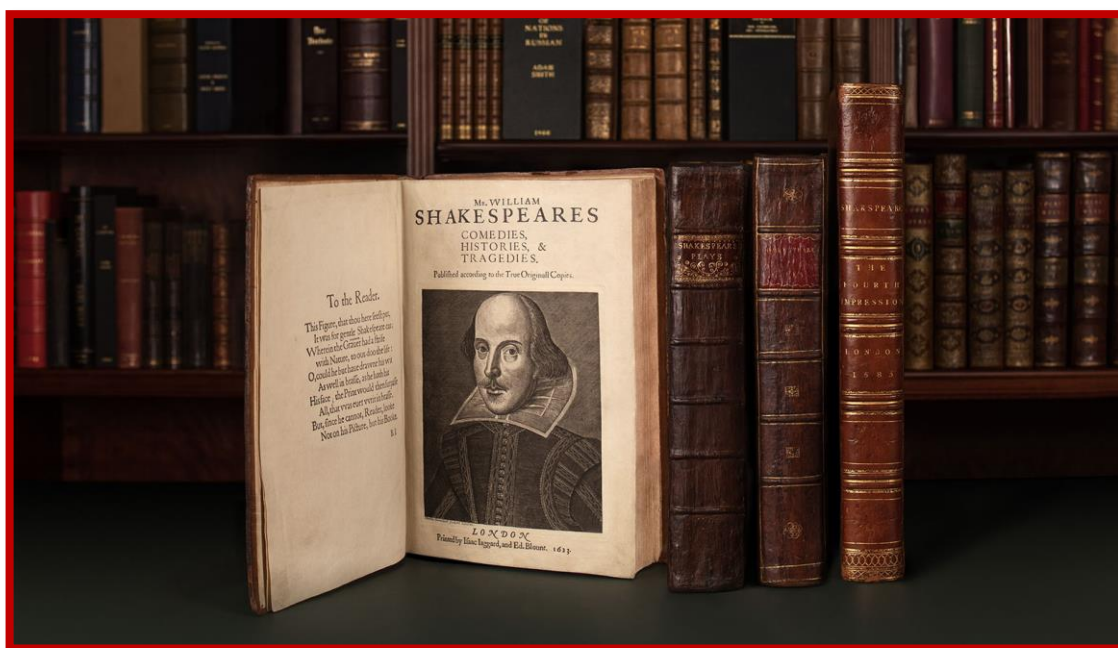
Aos 18 anos ele se casou com Anne Hathaway, filha de um próspero fazendeiro local. Oito anos mais velha que o marido, Anne, em 1593, concebeu a menina Susanna, e dois anos depois os gêmeos Hamnet e Judith. Com muitas dificuldades financeiras para sustentar a família, Shakespeare foi para Londres em busca de melhores condições de trabalho.

Por volta de 1592, um violento insulto escrito pelo dramaturgo Robert Greene (1558-1592) demonstra que as peças de Shakespeare já faziam sucesso. Com o longo poema “Vênus e Adonis” dedicado ao conde de Southampton, William conseguiu publicar uma obra pela primeira vez. Com o dinheiro recebido com a publicação de outro poema (O rapto de Lucrecia), ele adquiriu uma cota da companhia teatral Lord Chamberlain’s, de propriedade do ator Richard Burbage (1567-1619), tornando-se também um empresário muito bem-sucedido no setor de entretenimento. Shakespeare viveu sob o reinado de Elizabeth I (1558-1603), que se dedicou a reforma da falida e conflituosa Inglaterra, herdada dos reinados turbulentos de seu pai Henrique VIII (1509-1547) e de sua meia-irmã Maria I (1553-1558). Durante seu governo, a Inglaterra deixou de ser uma monarquia periférica da Europa e tornou-se uma de suas principais potências. Assim, sob o governo da “boa rainha Bess”, Shakespeare usufruiu um ambiente político, econômico e cultural promissor para o desenvolvimento de sua arte teatral e poética.

O mundo teatral da época elisabetana, no entanto, era bem diferente dos tempos atuais. Os teatros londrinos não estavam localizados em lugares nobres e as apresentações das peças eram feitas todos os dias, menos aos domingos. Os espetáculos eram apresentados das 14 às 17 horas para aproveitar a luz natural do Sol. Não havia intervalos, de modo que a ação era contínua. O público era

indisciplinado, pois as pessoas não ficavam quietas durante a apresentação, chegando a jogar objetos nos atores caso não gostassem da peça ou da interpretação. Era como um jogo de futebol, com torcidas acompanhadas de palavras não elogiosas aos vilões das peças. As pessoas comiam e bebiam durante as apresentações. Não havia cortinas e nem cenários. As peças eram barulhentas, apresentando sons de trombetas, tiros de canhões e o retinir de espadas em conflito. Não havia banheiros nos teatros. Os papéis femininos eram encenados por meninos pré-adolescentes. Shakespeare transformava a restrição do sexo em vantagem ao invocar a paixão por meio de uma rica linguagem poética.

Figura 2- First Folio, 1623, primeira publicação de suas obras teatrais.



Fonte: <https://www.peterharrington.co.uk/blog/the-birth-death-and-rebirth-of-an-english-genius-shakespeares-first-second-folios/> Acesso: 05/05/2024.

As 37 obras teatrais de Shakespeare classificam-se como: peças históricas (*Ricardo III, Henrique V*), peças trágicas (*Romeu e Julieta, Hamlet, Otelo, Rei Lear, Macbeth*), peças cômicas (*Sonho de uma noite de verão, Noite de reis, As alegres comadres de Windsor, Muito barulho por nada*), e peças românticas (*Conto de inverno, A tempestade*). Por sua vez, as obras líricas mais importantes são *Vênus e Adônis, A violação de Lucrecia*, além do livro de *Sonetos*.

Boa parte de suas peças, em torno de 70% foram compostas em versos brancos, 5% em versos rimados e 25% em prosa. Fez referência a 36 livros da Bíblia,

sendo 18 do Antigo Testamento e 18 do Novo. Shakespeare foi um grande contador de histórias, porém, a maioria de suas peças foi baseada em trabalhos de outros escritores. Por exemplo, *Romeu e Julieta* (1595) foi livremente inspirada em um poema de Arthur Brooke escrito em 1562.

A genialidade particular de Shakespeare consistia, portanto, em pegar uma ideia original interessante e torná-la ainda melhor. Isso pode ser percebido ao comparar um trecho de *Vidas paralelas*, de Plutarco, com sua peça *Antônio e Cleópatra*:

Vidas paralelas

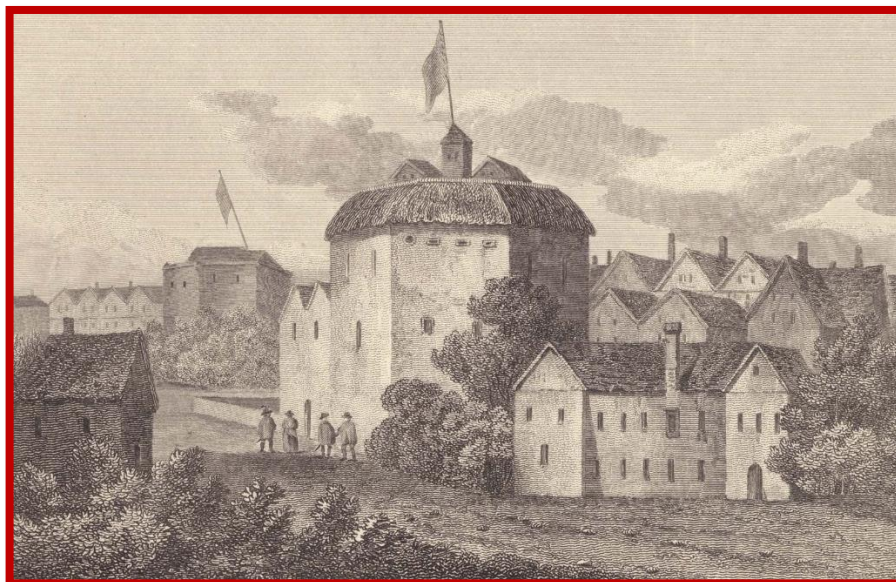
Cleópatra tomaria sua barcaça no Rio Cidno; a popa era de ouro, de púrpura e os remos, de prata, acompanhando a cadência da música de flauta, oboés, cítaras, violas e outros instrumentos que tocavam na embarcação. E agora sobre a pessoa dela: ela estava deitada sob um pavilhão de tecido dourado, adornada como a deusa Vênus; comumente retratada em quadros; próximo a ela, de ambos os lados, meninos bonitos, adornados como os pintores retratam o deus Cupido, com leques em suas mãos, com os quais eles a abanavam. Suas damas também faziam o mesmo; as mais lindas adornadas como ninfas.

Antônio e Cleópatra

Semelhante a um trono resplandecente, Queimava na água o barco onde ela ia sentada.
A popa era de ouro batido; tão perfumadas estavam as velas de púrpura,
Que os ventos pareciam ter por elas se apaixonado;
Os remos eram de prata, manejados ao som de flautas,
E a água que açoitavam voltava desejosa de receber mais golpes.
E quanto à própria pessoa de Cleópatra, toda descrição seria pobre.
la reclinada sob um pavilhão de brocado de ouro,
Mais bela que a Vênus que conhecemos, Obra-prima que supera a natureza.
A seu lado havia meninos com covinhas, Semelhantes a cupidos sorridentes, com leques de diversas cores,
E o vento parecia avivar-lhes o róseo da face.
Ao refrescá-los e fazendo assim o que desfazia.

Notável também foi sua contribuição para tornar o inglês uma língua respeitável em uma época em que o latim era o idioma preponderante entre as pessoas cultas e educadas. Em suas obras, Shakespeare criou 2.035 palavras. Por exemplo, apenas em *Hamlet* (1601), com 4.042 linhas e 29.551 palavras, forneceu às plateias e aos dicionários 600 novos vocábulos.

Figura 3- The Globe, 1612.



Fonte: <https://www.britannica.com/topic/Globe-Theatre> Acesso: 07/05/2024.

Figura 3- Réplica original do The Globe, 1997.



Fonte: <https://www.walklondon.com/london-attractions/shakespeares-globe.htm> Acesso: 07/05/2024.

Em 1613, quando seu teatro em Londres (The Globe) pegou fogo, Shakespeare se retirou para sua cidade natal, passando a se dedicar apenas à família. Ele morreu no dia 23 de abril de 1616 deixando um legado artístico que 408 anos depois de sua morte apenas confirma sua grandiosidade universal.

Tabela 1- Cronologia da vida e obra de William Shakespeare.

Ano	Idade	Vida Privada	Vida Nacional	Obras
1564	*	Stratford-upon-Avon 23 Abr.: Nascimento 26 Abr.: Batismo	Morre Michelangelo. Nasce Galileu Galilei.	
1565	01			
1566	02	Nasce seu irmão Gilbert.		
1567	03			
1568	04			
1569	05	Nasce sua irmã Joan.	Morre Pieter Brueghel.	
1570	06			
1571	07	Nasce sua irmã Anne.		
1572	08			
1573	09			
1574	10	Nasce seu irmão Richard.		
1575	11			
1576	12	Início do declínio da fortuna paterna.	Morre Ticiano.	
1577	13		Nasce Rubens.	
1578	14			
1579	15			
1580	16	Nasce seu irmão Edward.	Início do Domínio Espanhol. Morre Camões.	
1581	17			
1582	18	28 Nov.: Casamento com Anne Hathaway de 26 anos.	O papa Gregório XIII reforma o calendário.	
1583	19	26 Mai.: Batismo de sua filha Suzana.		
1584	20			
1585	21	02 Fev.: Batismo de seus filhos Hamnet e Judite (gêmeos).		
1586	22			
1587	23	Provável partida para Londres.		
1588	24		Destrução da Invencível Armada.	
1589	25		Henrique IV é rei da França.	Henrique VI - Parte I
1590	26			Henrique VI - Parte II
1591	27			Henrique VI - Parte III
1592	28	Set.: Robert Greene o ataca violentamente em um panfleto.		Ricardo III

1593	29		Morre Christopher Marlowe.	A Comédia dos Erros Vênus e Adônis Os Dois Cavaleiros de Verona
1594	30		Morre Thomas Kyd. Morre Tintoretto.	A Megera Domada A Violação de Lucrécia Tito Andrônico
1595	31			Trabalhos de Amor Perdidos Ricardo II
1596	32	11 Ago.: Morre seu filho Hamnet aos 11 anos.		Romeu e Julieta Sonho de Uma Noite de Verão Rei João
1597	33	Compra “New Place” uma das casas mais belas de Stratford.		O Mercador de Veneza Henrique IV - Parte I As Alegres Comadres de Windsor
1598	34	07 Set.: <i>Palladis Tamia</i> de Francis Meres com a lista das obras de Shakespeare até aquela data.	Morre Felipe II da Espanha.	Henrique IV - Parte II Muito Barulho Por Nada
1599	35	Out.: Inauguração do <i>The Globe</i> .	Nasce Diego Velasquez. Nasce Anton van Dyck.	Henrique V Júlio César O Peregrino Apaixonado * Como Gostais
1600	36	23 Ago.: Seu nome aparece pela primeira vez no Registro dos Livreiros.		Hamlet
1601	37	08 Set.: Funeral de seu pai John.		A Fênix e a Tartaruga
1602	38			Tróilo e Créssida Noite de Reis
1603	39	Torna-se sócio do <i>The Globe</i> .	24 Mar.: Morre Elizabeth I. Jaime I é rei da Inglaterra.	Bem Está o Que Bem Acaba
1604	40			Medida Por Medida Otelo
1605	41		Cervantes publica Dom Quixote.	Rei Lear
1606	42		Nasce Rembrandt.	Macbeth Antônio e Cleópatra
1607	43	05 Jun.: Casamento de sua filha Suzana com o Dr. John Hall.		Coriolano
1608	44	25 Fev.: Batismo de sua neta Elizabeth Hall. 09 Set.: Funeral de sua mãe Mary.	Nasce Antônio Vieira.	Timon de Atenas * Péricles *
1609	45			Sonetos Queixas de Uma Amorosa
1610	46	Volta a morar em Stratford.	Morre Henrique IV da França. Luís XIII é rei da França. Morre Caravaggio.	Cimbeline
1611	47			Conto de Inverno A Tempestade
1612	48	Morre seu irmão Gilbert.		Henrique VIII * Elegia Para Um Funeral

1613	49	29 Jun.: Incêndio do <i>The Globe</i> .	Os Dois Nobres Parentes *
1614	50		Morre El Greco.
1615	51		
1616	52	10 Fev.: Casamento de sua filha Judite com Thomas Quiney. 25 Mar.: Faz seu testamento. 23 Abr.: Morre em Stratford. 25 Abr.: Funeral em Stratford.	Morre Miguel de Cervantes.
			* Em colaboração.

Fonte: elaborado pelo autor.

Indicações de leitura

Obras escolhidas. Tradução de Millôr Fernandes e Beatriz Viégas-Faria, Porto Alegre: L&PM, 2012.

Sonetos. Tradução de Thereza Christina Rocque da Motta. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

Teatro completo, 3 volumes. Tradução de Barbara Heliodora. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2016.

Teatro completo, 3 volumes. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

The complete works. Editors: Stanley Wells e Gary Taylor. Oxford: Clarendon Press, 1988.

AMORA, Mário. **Hamlet: a difícil arte de decidir.** Osasco: Novo Século Editora, 2006.

BLOOM, Harold. **Hamlet: poema ilimitado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

BLOOM, Harold. **Shakespeare: a invenção do humano.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

BOQUET, Guy. **Teatro e sociedade: Shakespeare.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

BRADLEY, A. C. **A tragédia shakespeariana.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BRYSON, Bill. **Shakespeare: o mundo é um palco.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BURGESS, Anthony. **Nada como o sol.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CARRELL, J. L. **O segredo de Shakespeare.** Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

- DONKIN, Andrew. **William Shakespeare e seus atos dramáticos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FARNAM, Henry W. *A economia em Shakespeare*. In FRANCO, Gustavo *et al.* **Shakespeare e a economia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- FRANCO, Gustavo. *A economia de Shakespeare*. In FRANCO, Gustavo *et al.* **Shakespeare e a economia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- FRYE, Northrop. **Sobre Shakespeare**. São Paulo: Edusp, 1999.
- GHIRARDI, José. **O mundo fora de prumo**. São Paulo: Almedina, 2011.
- GOMES, Morgana. **A vida e a obra de William Shakespeare**. São Paulo: 4D Editora, s/d.
- GIRARD, René. **Shakespeare: teatro da inveja**. São Paulo: É Realizações Editora, 2010.
- GREENBLATT, Stephen. **Como Shakespeare se tornou Shakespeare**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- HALLIDAY, F. E. **Shakespeare**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- HELIODORA, Barbara. **A expressão dramática do homem político em Shakespeare**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- HELIODORA, Barbara. **Falando de Shakespeare**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- HELIODORA, Barbara. **O homem político em Shakespeare**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2005.
- HELIODORA, Barbara. **Por que ler Shakespeare**. São Paulo: Globo, 2008.
- HELIODORA, Barbara. **Reflexões shakespearianas**. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 2004.
- HELIODORA, Barbara. **Shakespeare: o que as peças contam**. Rio de Janeiro: Edições Janeiro, 2014.
- HOLDEN, Anthony. **William Shakespeare**. São Paulo: Ediouro, 2003.
- HONAN, Park. **Shakespeare: uma vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HUGO, Victor. **William Shakespeare**. Londrina: Campanário, 2000.
- JOHNSON, Samuel. **Prefácio a Shakespeare**. São Paulo: Iluminuras, 1996.
- KERMODE, Frank. **A linguagem de Shakespeare**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- KIERNAN, Victor. **Shakespeare: poeta e cidadão**. São Paulo: Unesp, 1999.
- KOTT, Jan. **Shakespeare nosso contemporâneo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

- LACERDA, Rodrigo. **Hamlet ou Amleto?**: Shakespeare para jovens curiosos e adultos preguiçosos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- LEÃO, Liana *et al.* (org.). **Shakespeare e sua época e sua obra**. Curitiba: Beatrice, 2008.
- LINGS, Martin. **A arte sagrada de Shakespeare**. São Paulo: Polar Editorial, 2004.
- MANNIS, Celeste. **Quem foi William Shakespeare?** São Paulo: DCL, 2009.
- MATUS, Irvin *et al.* **Em busca de Shakespeare**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- MEDEIROS, Fernanda *et al.* **O que você precisa saber sobre Shakespeare antes que o mundo acabe**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.
- MONTENEGRO, Fernanda *et al.* **O mundo é um palco**. Rio de Janeiro: Edições Janeiro, 2016.
- MOURTHÉ, Claude. **Shakespeare**. Porto Alegre: L&PM, 2007.
- NORMAN, Marc *et al.* **Shakespeare apaixonado**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- ORLANDI, Enzo. (dir.). **William Shakespeare**. Lisboa: Editorial Verbo, 1972.
- PARIS, Jean. **Shakespeare**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- ROZAKIS, Laurie. **Tudo sobre Shakespeare**. Barueri: Editora Manole, 2002.
- ROSENBAUM, Ron. **As guerras de Shakespeare**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- SHAPIRO, James. **Quem escreveu Shakespeare?** Curitiba: Nossa Cultura, 2012.
- SHAPIRO, James. **1599: um ano na vida de William Shakespeare**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.
- SIBONY, Daniel. **Na companhia de Shakespeare**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- SILVEIRA, José. **A tragédia da política de Ricardo II**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2014.
- SILVEIRA, José. **A tragédia da política de Ricardo III**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.
- SÜSSEKIND, Pedro. **Shakespeare: o gênio original**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- TELES, Adriana. **Machado & Shakespeare: intertextualidades**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- VIGOTSKI, Lev. **A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIOTTI, Sérgio. **O teatro de Shakespeare**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- WELLS, Stanley. **Dictionary Shakespeare**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

YOSHINO, Kenji. **Mil vez mais justo: o que as peças de Shakespeare nos ensinam sobre justiça**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

ZWILLING, Carin. **William Shakespeare: as canções originais de cena**. São Paulo: Annablume, 2010.

